



Eletrobras

Informe aos Investidores 1T16

Versão 1.0
11/05/2016



Informe aos Investidores 1T16

Sumário

	Página
Introdução	02
I. Análise do Resultado Consolidado	03
II. Análise do Resultado da Controladora	12
III. Informações Gerais	16
IV. Anexo: Informações das Empresas Controladas	

Teleconferência em Português

16 de Maio de 2016
14:00h (horário de Brasília)
13:00h (horário de Nova York)
18:00h (horário de Londres)
Telefone: (11) 3137-8031
Senha: 9532

Teleconferência em Inglês

16 May 2016
2:00 pm (GMT)
1:00 pm (New York)
6:00 pm (London time)
Phone: (11) 3137-8031
Password: 9532

Contate RI:

invest@eletrobras.com
www.eletrobras.com.br/elb/ri
Tel: (55) (21) 2514-6333



Pacto Global
Rede Brasileira



Informe aos Investidores 1T16

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2016 - A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) (BM&FBOVESPA: ELET3 e ELET6 – NYSE: EBR e EBR-B – LATIBEX: XELTO e XELTB), a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, atuante no segmento de geração, transmissão e distribuição, controladora de 15 subsidiárias, uma empresa de participações – Eletropar – e com participação de 50% do Capital Social de Itaipu Binacional, anuncia os seus resultados do período.

A Eletrobras apresentou, no resultado do primeiro trimestre de 2016 (1T16), um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 3.898 milhões, em comparação com um prejuízo líquido de R\$ 10.327 milhões registrado no quarto trimestre de 2015 (4T15). No primeiro trimestre de 2015 (1T15), a empresa apresentou um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 1.255 milhões.

Esses resultados foram decisivamente influenciados por diversas variáveis, dentre as quais destacam-se: (i) Provisão para Contingências Judiciais (provisões operacionais) no montante de R\$ 2.949 milhões, com destaque para a provisão relativa aos processos judiciais envolvendo empréstimo compulsório de R\$ 2.814 milhões; (ii) Prejuízo das subsidiárias de distribuição, que somou R\$ 1.167 milhões em 2016; e (iii) Redução nas receitas de Fornecimento e da Receita de Venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O Resultado do primeiro trimestre de 2016 (1T16) foi impactado também pelas seguintes variáveis:

- De forma positiva: (i) Reversão de contratos onerosos no montante de R\$ 101 milhões; (ii) Redução das despesas de Pessoal, Material e Serviços de 29,9% em relação ao 4T15.

- De forma negativa: (i) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) no montante de R\$ 142 milhões, influenciado, principalmente, pelo aumento tarifário em determinadas distribuidoras; e (ii) Variação cambial líquida negativa no montante de R\$ 185 milhões no 1T16; (iii) Repasse de Itaipu negativo, no 1T16, no montante de R\$148 milhões, influenciado pelos efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial goods*.

DESTAQUES DO RESULTADO CONSOLIDADO DO 1T16:

- » Receita Operacional Líquida de R\$ 6.761 milhões;
- » Provisões Operacionais Líquidas de R\$ 3.013 milhões;
- » Soma dos EBITDAs das Empresas controladas de R\$ 766 milhões;
- » Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 1.345 milhões;



Informe aos Investidores 1T16

I. ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)

1T16	1T15	CONSOLIDADO	1T16	4T15
3.055	3.117	Geração - Suprimento	3.055	2.966
641	922	Geração - Fornecimento	641	871
256	887	Geração - CCEE (curto prazo)	256	-209
510	455	Geração - Receita de Operação e Manutenção	510	487
-18	94	Geração - Receita de Construção	-18	-42
-148	121	Geração - Repasse Itaipu (vide II.3.a)	-148	170
720	622	Transmissão - Receita de Operação e Manutenção	720	714
312	294	Transmissão - Receita de Construção	312	911
178	204	Transmissão - Atualizações da Taxa de Retorno	178	235
2.287	3.117	Distribuição - Fornecimento e Suprimento	2.287	4.577
157	176	Distribuição - Receita de Construção	157	391
70	282	Distribuição - CVA e outros Componentes Financeiros	70	-339
254	339	Outras Receitas	254	557
8.274	10.630	Receita Bruta	8.274	11.289
-1.513	-2.031	(-) Deduções da Receita	-1.513	-3.428
6.761	8.599	Receita Operacional Líquida	6.761	7.861
-2.169	-2.922	(-) Energia Comprada para Revenda	-2.169	-1.793
-405	-465	(-) Uso da Rede Elétrica	-405	-432
-419	-299	(-) Combustível para Produção de Energia Elétrica	-419	14
-451	-563	(-) Construção	-451	-1.261
3.317	4.350	Resultado Bruto	3.317	4.389
-1.988	-2.004	(-) Pessoal, Material e Serviços	-1.988	-2.836
-97	-100	(-) Remuneração e Ressarcimento	-97	-67
-435	-463	(-) Depreciação e Amortização	-435	-493
-442	-579	(-) Outras Despesas	-442	-911
355	1.204		355	82
182	41	Participações Societárias	182	347
-3.013	-327	Provisões/Reversões Operacionais	-3.013	-9.392
-2.476	918		-2.476	-8.963
502	526	Receita de Juros e Aplicações Financeiras	502	785
-122	191	Atualização Monetária	-122	1.592
-185	341	Variação Cambial	-185	-88
-1.507	-1.009	Encargos da Dívida	-1.507	-2.807
-11	-8	Encargos de Recursos de Acionistas	-11	-11
0	495	Remuneração das Indenizações - Lei 12.783/13	0	-880
-22	57	Outros Resultados Financeiros	-22	-277
-3.821	1.511		-3.821	-10.649
-73	-397	Imposto de Renda e Contribuição Social	-73	211
-3.894	1.114	Lucro/Prejuízo Líquido do período	-3.894	-10.438
4	-141	Participação atribuída aos Não Controladores	4	-111
-3.898	1.255	Lucro/Prejuízo Líquido atribuído aos Controladores	-3.898	-10.327



Informe aos Investidores 1T16

I.1 Principais variações da DRE

Variações da DRE (1T16 x 1T15)

O Resultado de 1T16 registra uma variação de 411% em relação ao 1T15, tendo sido apurado um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 3.898 milhões em 1T16, contra um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 1.255 milhões no 1T15.

A Receita Operacional Líquida, no montante de R\$ 6.761 milhões apresentou, no 1T16, uma redução de 21,4% em relação ao 1T15, quando foi registrado o montante de R\$ 8.599 milhões. Essa variação foi fortemente influenciada pela desconsolidação da CELG D no 1T16 e também pela queda da Receita de Fornecimento de geração e da Receita de Venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na análise por segmentos, apresentamos os seguintes destaques:

- » As Receitas de Geração apresentaram uma redução de 23,2%, passando de R\$ 5.596 milhões no 1T15 para R\$ 4.297 milhões no 1T16. Essa redução foi influenciada pela queda da receita de venda de energia no mercado de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, assim como pela redução da receita de Fornecimento A venda de energia no mercado de curto prazo passou de R\$ 887 milhões no 1T15 para R\$ 256 milhões no 1T16, devido, principalmente, a redução do Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) em 2016. O Repasse de Itaipu apresentou redução, passando de um montante positivo de R\$ 121 milhões no 1T15 para um montante negativo de 148 milhões no 1T16, influenciado pelos efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial goods*. A receita de fornecimento apresentou redução de 30,4%, passando de R\$ 922 milhões no 1T15 para R\$ 641 milhões no 1T16, em razão de desverticalização da Amazonas Energia, tendo a energia elétrica vendida antes classificada como fornecimento passado para conta de Suprimento da Amazonas GT. Já o volume total de energia vendida das empresas Eletrobras passou de 56 TWh no 1T15 para a 57 TWh no 1T16. A Receita de construção passou de R\$ 94 milhões, no 1T15, para uma reversão de R\$ 18 milhões no 1T16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado ao custo de construção.
- » As Receitas de Transmissão apresentaram um crescimento de 8,1%, passando de R\$ 1.119 milhões no 1T15 para R\$ 1.209 milhões no 1T16, influenciadas, principalmente, pelo crescimento de 15,8% das receitas de operação. Essa variação é explicada fundamentalmente pelas novas receitas decorrentes de investimentos em melhorias e reforços no sistema e pela entrada em operação de novos investimentos. A Receita de construção passou de R\$ 294 milhões no 1T15, para R\$ 312 milhões no 1T16, mas sem efeito para o resultado, uma vez que possui valor equivalente contabilizado como custo de construção.
- » As Receitas do Segmento de Distribuição apresentaram uma redução de 29,7%, passando de R\$ 3.575 milhões no 1T15 para R\$ 2.514 milhões no 1T16. Contribuiu decisivamente para a queda das receitas a desconsolidação da CELG D. Desconsiderando as receitas da CELG D no 1T15, as receitas do segmento de distribuição apresentariam um crescimento de 39,9%, passando de R\$1.797 milhões no 1T15 para R\$ 2.514 milhões no 1T16. O incremento verificado na receita de fornecimento



Informe aos Investidores 1T16

se deve, principalmente, ao reajuste anual e a implementação das bandeiras tarifárias, sendo que este último fato tem como contrapartida um aumento de encargos setoriais. A quantidade de energia vendida passou de 4,2 TWh no 1T15 para 4,3 TWh no 1T16. A Receita de construção passou de R\$ 176 milhões, no 1T15, para R\$ 157 milhões no 1T16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado como custo de construção.

- A Energia Elétrica Comprada para Revenda apresentou uma redução de 25,8%, passando de R\$ 2.922 milhões no 1T15 para R\$ 2.169 milhões no 1T16. Excluindo os dispêndios da Celg D com a compra de energia para revenda no 1T15, observa-se um montante de R\$ 2.144 milhões no 1T15, o que representaria um crescimento de 1,2% no 1T16.

- Na conta de Uso da Rede Elétrica foi apurado uma redução de 12,7%. No 1T15, foi registrada uma despesa líquida de R\$ 465 milhões e, no 1T16, foi registrada uma despesa líquida de R\$ 405 milhões. Excluindo os dispêndios da Celg D na conta de Uso da rede elétrica, observa-se uma redução de 3,9% frente ao montante de R\$ 422 milhões no 1T15.

- Na conta de Combustível para produção de energia elétrica foi apurado um crescimento de 40,1%. No 1T15, foi registrada uma despesa líquida de R\$ 299 milhões, enquanto, no 1T16, foi registrada uma despesa líquida de R\$ 419 milhões, devido, principalmente, a redução do reembolso da CCC - Conta de Consumo de Combustível dos custos de combustível, estabelecido na Lei 12.111/2009, em particular para a subsidiária Amazonas Energia, por conta da aplicação do critério de cálculo para a subvenção do combustível no 1T16.

- No 1T16, a soma das contas de Pessoal, Material e Serviço (PMS) apresentou uma redução de 0,8%, passando de R\$ 2.004 milhões no 1T15 para R\$ 1.988 milhões no 1T16. As contas de pessoal, material e serviços apresentaram, respectivamente, crescimento de 6,9%, redução de 2,5% e redução de 17,2%. O crescimento da conta de pessoal se justifica pelo fato do 1T16 estar incluído o reajuste decorrente do acordo coletivo realizado em 2015. Quando desconsiderados os gastos relativos a CELG D no 1T15, em razão da sua desconsolidação, a conta de Pessoal apresenta um crescimento de 13,5%, passando de R\$ 1.249 milhões no 1T15 para R\$ 1.417 milhões no 1T16. A conta de Serviços, sem a CELG D, cresceu 2,3% passando de R\$ 500 milhões no 1T15 para R\$ 511 milhões no 1T16 e a conta de material, sem a Celg D, apresentou um crescimento de 3,1%, passando de R\$ 58 milhões no 1T15 para R\$ 60 milhões no 1T16.

	1T16	1T15	1T15*	(%) com Celg D	* (%) Sem Celg D
Pessoal	1.417	1.325	1.249	6,9%	13,5%
Material	60	61	58	-2,5%	3,1%
Serviços	511	618	500	-17,2%	2,3%
TOTAL PMS	1.988	2.004	1.807	-0,8%	10,0%

- As Provisões Operacionais passaram de R\$ 327 milhões no 1T15 para R\$ 3.013 milhões no 1T16. No 1T16, as provisões operacionais foram influenciadas, principalmente (i) Pela Provisão para Contingência Judiciais, no montante de R\$ 2.949 milhões, com destaque para a provisão relativa aos processos judiciais envolvendo empréstimo compulsório de R\$ 2.814 milhões (vide nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do IITR/2016); e (ii) Pelo crescimento da provisão para créditos de



Informe aos Investidores 1T16

liquidação duvidosa de consumidores e revendedores (PCLD), que apresentou o valor de R\$ 142 milhões, influenciada, principalmente, pela revisão do critério de PCLD nas distribuidoras da Eletrobras. As provisões foram parcialmente compensadas pela reversão da provisão de contratos onerosos no montante de R\$101 milhões no 1T16. Desconsiderando as provisões da Celg D, o montante de provisões operacionais seria de R\$ 1.072 milhões em 1T15.

Consolidado	R\$ milhões	
	1T16	1T15
Garantias	5	-1
Contingências	2.949	253
PCLD - Consumidores e Revendedores	142	102
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	4	12
Passivo a Descoberto em Controladas	0	0
Contratos Onerosos	-101	-75
Perdas em Investimentos	0	22
Passivo Atuarial	0	0
<i>Impairment</i>	0	0
Ajuste a Valor de Mercado	0	0
Provisão/Reversão para Perda de Ativo Financeiro	0	0
<i>Impairment BRR</i>	0	0
Provisão para Perdas no Imobilizado	0	0
Provisão para Compensações Ambientais	0	0
Risco Hidrológico	0	0
Outras	14	14
Total Provisões Operacionais	3.013	327

Nota: Os valores negativos da tabela acima indicam reversões de provisões.

- A Participação Societária registrou uma variação de 344% resultante da contabilização de um montante positivo de R\$ 41 milhões no 1T15, para um montante positivo de R\$ 182 milhões no 1T16.

- O Resultado Financeiro Líquido passou de uma receita líquida de R\$ 593 milhões no 1T15 para uma despesa líquida de R\$ 1.345 milhões no 1T16. Desconsiderando o Resultado Financeiro da Celg D, o resultado financeiro no 1T15 seria positivo no montante de R\$ 864 milhões, e a variação no 1T16 em relação ao 1T15 seria de 184%. Essa variação deve-se, principalmente, à variação cambial líquida que passou de um montante positivo de R\$ 341 milhões no 1T15 para um montante negativo de R\$ 185 milhões no 1T16. Contribuiu também para a piora do resultado financeiro, no 1T16, o crescimento dos encargos de dívida, que passaram de R\$ 1.009 milhões no 1T15 para R\$ 1.507 milhões no 1T16, influenciado, principalmente, pelo crescimento do endividamento e aumento das taxas de juros.

Variações da DRE (1T16 x 4T15)

No 1T16, a Eletrobras registrou um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 3.898 milhões, contra prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 10.327 milhões no 4T15.

A Receita Operacional Líquida, no montante de R\$ 6.761 milhões apresentou, no 1T16, uma redução de 14% em relação ao 4T15, quando foi registrado o montante de R\$ 7.861 milhões. Essa variação foi fortemente influenciada pela desconsolidação da CELG D no 4T15 e também pela queda da Receita de Fornecimento de geração. Na análise por segmentos, apresentamos os seguintes destaques:

- » As Receitas de Geração apresentaram um crescimento de 1,2%, passando de R\$ 4.244 milhões no 4T15 para R\$ 4.297 milhões no 1T16. Essa redução foi influenciada pela queda na receita de Fornecimento de 26% e pela redução do Repasse de Itaipu, que passou de um montante positivo de R\$ 170 milhões no 4T15 para um montante negativo de 148 milhões no 1T16, influenciado pelos



Informe aos Investidores 1T16

efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial goods*. O volume total de energia vendida das empresas Eletrobras passou de 60 TWh no 4T15 para a 57 TWh no 1T16. A queda da receita de fornecimento foi influenciada, basicamente, pelos ajustes decorrentes da prorrogação dos contratos com os consumidores industriais da Chesf. A Receita de construção passou de R\$ 42 milhões no 4T15 para R\$ 18 milhões negativo no 1T16, mas não tem efeito para o resultado do 1T16, pois tem valor equivalente contabilizado ao custo de construção.

- » As Receitas de Transmissão apresentaram uma redução de 35%, passando de R\$ 1.859 milhões no 4T15 para R\$ 1.209 milhões no 1T16, influenciadas, principalmente, pela queda da Receita de Construção, que passou de R\$ 911 milhões no 4T15 para R\$ 312 milhões no 1T16, mas sem efeito para o resultado, pois a Receita de Construção possui valor equivalente contabilizado como custo de construção.
 - » As Receitas do Segmento de Distribuição apresentaram uma redução de 45,7%, passando de R\$ 4.629 milhões no 4T15 para R\$ 2.514 milhões no 1T16. Desconsiderando as receitas da CELG D no 4T15, as receitas do segmento de distribuição apresentariam uma queda de 2,4%, passando de R\$ 2.576 milhões no 4T15 para R\$ 2.514 milhões no 1T16. Essa queda foi influenciada pela redução de 9% da receita de fornecimento, que passou de R\$ 2.524 milhões no 4T15 para R\$ 2.287 no 1T16, e pela redução da receita de construção. A redução da receita de fornecimento foi influenciada pela mudança de bandeira tarifaria e pela queda da demanda por energia elétrica. A Receita de construção passou de R\$ 290 milhões, no 4T15, para R\$ 157 milhões no 1T16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado como custo de construção. A quantidade de energia vendida passou de 4,6 TWh no 4T15 para 4,3 TWh no 1T16, desconsiderada a CELG D no 4T15.
- A Energia Elétrica comprada para revenda apresentou um crescimento de 20,9%, passando de R\$ 1.793 milhões no 4T15 para R\$ 2.169 milhões no 1T16. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo registro dos efeitos do Fator de Ajuste do Risco Hidrológico (GSF), no 4T15, decorrente da Lei 13.203/15, no montante de R\$ 742 milhões, como uma retificação do custo da energia elétrica comprada para revenda.
 - Na conta de Combustível para produção de energia elétrica, no 4T15, foi registrada uma receita líquida de R\$ 14 milhões no 4T15, enquanto que no 1T16 foi registrada uma despesa líquida de R\$ 419 milhões. O resultado do 4T15 foi impactado pela Resolução Normativa 679/2015 da ANEEL, de 1 de setembro de 2015, que alterou o critério de recebimento do reembolso do combustível, de forma a reduzir o prazo de recebimento desses recursos pelo fornecedor.
 - No 1T16, a soma das contas de Pessoal, Material e Serviço (PMS) apresentou uma redução de 29,9%, passando de R\$ 2.836 milhões no 4T15 para R\$ 1.988 milhões no 1T16. As contas de pessoal, material e serviços apresentaram, respectivamente, redução de 14,3%, 31,1% e 53,3%. Quando desconsiderados os gastos relativos a CELG D no 4T15, a soma das contas de Pessoal, Material e Serviços apresenta uma redução de 23,8%, passando de R\$ 2.609 milhões no 4T15 para R\$ 1.988 milhões no 1T16. Sem a CELG D, a conta de Pessoal apresentou redução de 8,8%, passando de R\$ 1.554 milhões no 4T15 para R\$



Informe aos Investidores 1T16

1.417 milhões no 1T16. A conta de Serviços, sem a Celg D, apresentou redução de 47,5% passando de R\$ 974 milhões no 4T15 para R\$ 511 milhões no 1T16 e a conta de material apresentou uma redução de 26,4%, passando de R\$ 81 milhões no 4T15 para R\$ 60 milhões no 1T16.

Consolidado	1T16	4T15	4T15*	(%) com Celg D	(%) Sem Celg D*
Pessoal	1.417	1.653	1.554	-14,3%	-8,8%
Material	60	87	81	-31,3%	-26,4%
Serviços	511	1.096	974	-53,3%	-47,5%
TOTAL PMS	1.988	2.836	2.609	-29,9%	-23,8%

- As Provisões Operacionais passaram de uma provisão de R\$ 9.391 milhões no 4T15 para uma provisão de R\$ 3.013 milhões no 1T16. No 1T16, as provisões operacionais foram influenciadas, principalmente, pela Provisão para Contingências Judiciais, no montante de R\$ 2.949 milhões, com destaque para a provisão relativa aos processos judiciais envolvendo empréstimo compulsório de R\$ 2.814; (vide nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do 1 ITR/2016). As provisões foram parcialmente compensadas pela reversão da provisão de contratos onerosos no montante de R\$101 milhões no 1T16. Desconsiderando as provisões da Celg D, o montante de provisões operacionais seria de R\$ 9.404 milhões no 4T15.

Consolidado	1T16	4T15
Garantias	5	14
Contingências	2.949	5.539
PCLD - Consumidores e Revendedores	142	319
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	4	4
Passivo a Descoberto em Controladas	0	0
Contratos Onerosos(item I.3)	-101	603
Perdas em Investimentos	0	-681
Passivo Atuarial	0	0
Impairment	0	2.605
Ajuste a Valor de Mercado	0	6
Provisão/Reversão para Perda de Ativo Financeiro	0	0
Impairment BRR	0	-149
Provisão para perdas no Imobilizado	0	0
Provisão para compensações ambientais	0	0
Risco Hidrológico	0	451
Outras	14	680
Total Provisões	3.013	9.391

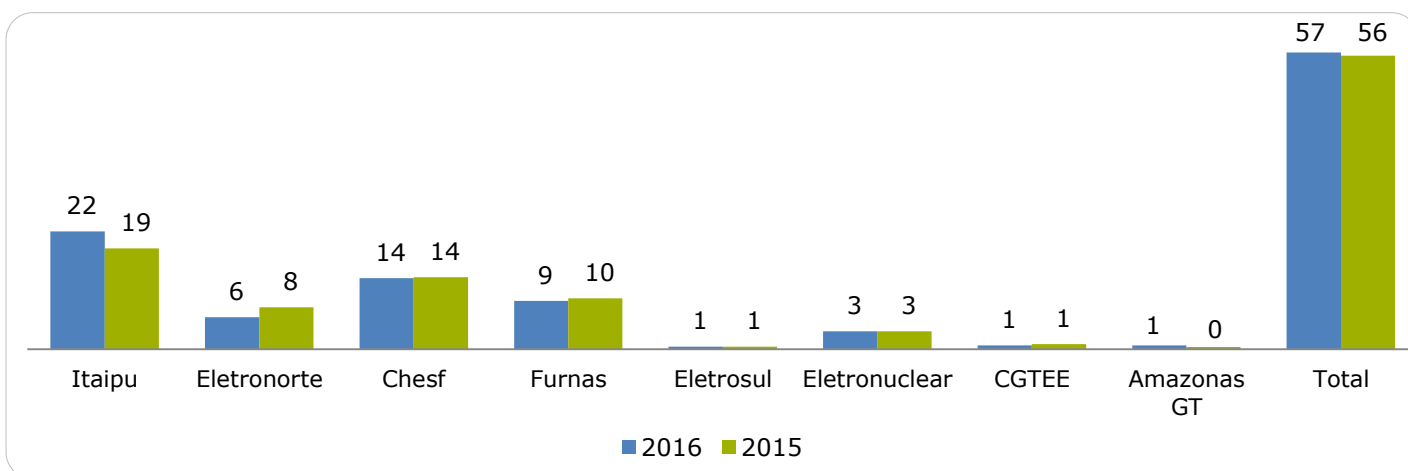
- A Participação Societária apresentou um montante positivo de R\$ 347 milhões no 4T15 e um montante positivo de R\$ 182 milhões no 1T16, com redução, portanto, de 47,5%.

- O Resultado Financeiro Líquido passou de uma despesa líquida de R\$ 1.686 milhões no 4T15 para uma despesa líquida de R\$ 1.345 milhões no 1T16. Essa variação deve-se, principalmente, ao recálculo de juros e atualizações, no 4T15, relacionados aos créditos indenizatórios da 1a tranche da Lei nº 12.783/2013, refletido na conta de remuneração das indenizações que apresentou, no 4T15, um montante negativo de R\$ 880 milhões.

I.2 Venda de Energia

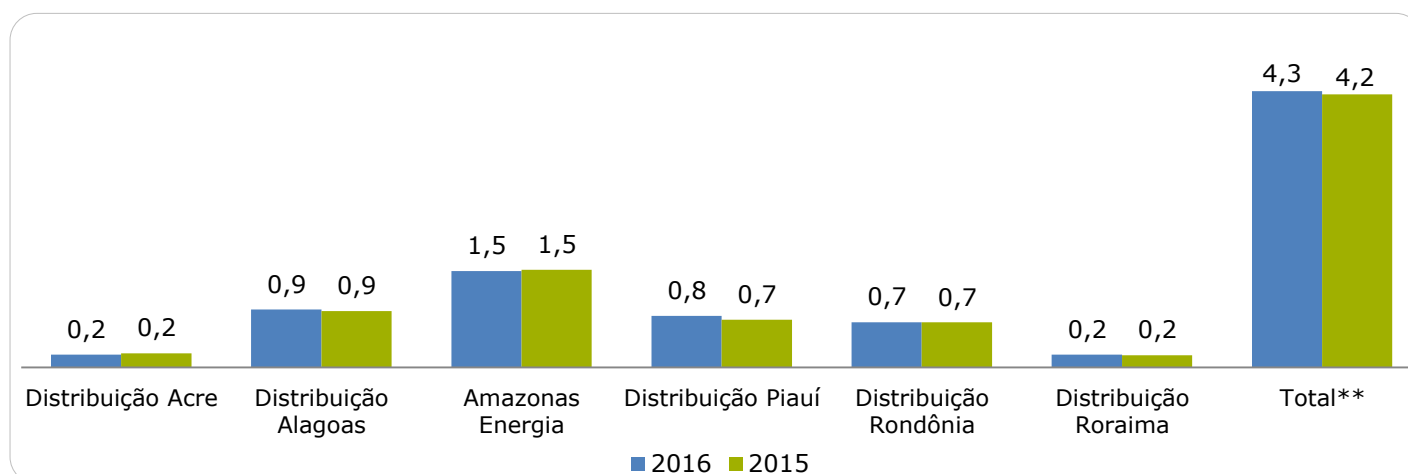
I.2.1 Energia Vendida em 2016 - Geradoras – TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Eletrobras, em 2016, venderam 57 TWh de energia, contra 56 TWh negociados no mesmo período do ano anterior, o que representa um crescimento de 0,8%.



I.2.2 Energia Vendida em 2016 - Distribuidoras – TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Distribuidoras da Eletrobras, em 2016, venderam 4,3 TWh de energia, contra 4,2 TWh negociados no mesmo período do ano passado, representando um aumento de 1,2%.



*A Celg D passou a ser consolidada no Resultado da Eletrobras a partir de setembro de 2014 e a partir de janeiro de 2016 não está mais sendo consolidada. Este valores desconsideram, portanto, a energia elétrica referente a CELG D..

** Considera apenas o mercado cativo.



Informe aos Investidores 1T16

I.3 Contratos Onerosos

	Saldo Consolidado				R\$ milhões
	2016	2015	2014	2013	Movimentação em 2016* 1T16
Transmissão					
Contrato 061/2001	0	0	-	-	0
Contrato 062/2001	672	729	608	875	57
Outros	137	167	24	-	31
	809	896	632	875	88
Geração					
Itaparica	0	0	0	863	0
Jirau	0	0	0	712	0
Camaçari	77	80	91	267	3
Termonorte II	0	0	0	-	0
Funil	82	84	132	96	2
Complexo Paulo Afonso	0	0	0	-	0
Mauá-Klabin	0	0	0	20	0
Coaracy Nunes	228	228	30	89	0
Outros	203	210	246	30	8
	589	602	499	2.057	13
Distribuição					
Intangível	0	0	-	295	0
TOTAL	1.398	1.498	1.131	3.228	101

*A tabela considera um aumento de R\$50 milhões do contrato oneroso do intangível da Amazonas Energia, que não transita no resultado da Companhia.

I.4 EBITDA Consolidado

EBITDA	1T16*	1T15	%
Resultado do Exercício	-3.894	1.114	-450%
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	74	398	-82%
+ Resultado Financeiro	1.346	-594	-327%
+ Amortização e Depreciação	435	463	-6%
= EBITDA	-2.041	1.381	-248%

* Não considera CELG D, em virtude da desconsolidação.



Informe aos Investidores 1T16

I.4.1 EBITDA das Empresas Controladas*

No 1T16, a soma do EBITDA das Empresas subsidiárias da Eletrobras foi positiva no valor de R\$ 766 milhões, o que representa um crescimento de 119% frente ao EBITDA negativo de R\$ 4.081 milhões do 4T15.

No 1T15, o EBITDA das Empresas subsidiárias da Eletrobras foi positivo no valor de R\$ 1.806 milhões.

EBITDA			R\$ milhões			
Empresa	1T16*	1T15	%	1T16*	4T15	(%)
Eletronorte	712	417	71%	712	-548	-230%
Chesf	0	123	-100%	0	-674	-100%
Furnas	377	684	-45%	377	575	-34%
Eletronuclear	288	174	66%	288	-1.563	-118%
Eletrosul	125	180	-30%	125	-516	-124%
CGTEE	-158	-65	146%	-158	-163	-3%
Amazonas G&T	-55	0	-	-55	-99	-
Subtotal	1.289	1.513	-15%	1.289	-2.988	143%
Distribuidoras	-523	293	-278%	-523	-1.093	-52%
Total	766	1.806	-58%	766	-4.081	119%

* O resultado do 1T16 não inclui a Celg D

MARGEM EBITDA						
Empresa	1T16*	1T15	p.p	1T16*	4T15	p.p
Eletronorte	58,0%	29,6%	28,4	58,0%	-37,10%	95,1
Chesf	0,0%	13,4%	-13,4	0,0%	-53,10%	53,1
Furnas	29,3%	40,9%	-11,6	29,3%	33,60%	-4,3
Eletronuclear	45,3%	34,7%	10,6	45,3%	-351,40%	396,7
Eletrosul	33,6%	47,0%	-13,4	33,6%	-117,10%	150,7
CGTEE	-1163,0%	-53,4%	-1.109,6	-1163,0%	-221,80%	-941,2
Amazonas G&T	-83,3%	-	-	-83,3%	-98,30%	15,0
Subtotal	28,9%	30,3%	-1,4	28,9%	-54,10%	83,0
Distribuidoras	-27,2%	9,3%	-36,5	-27,2%	-43,30%	16,1
Total	12,0%	22,1%	-10,7	12,0%	-50,70%	62,7

EBITDA = Resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas, das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões, conforme determinação da segue a Instrução 527/12 da CVM.

p.p. = pontos percentuais

Fonte: Demonstrações Financeiras apresentadas no Anexo a este documento.

* O resultado do 1T16 não inclui a Celg

I.6 Dívida Líquida

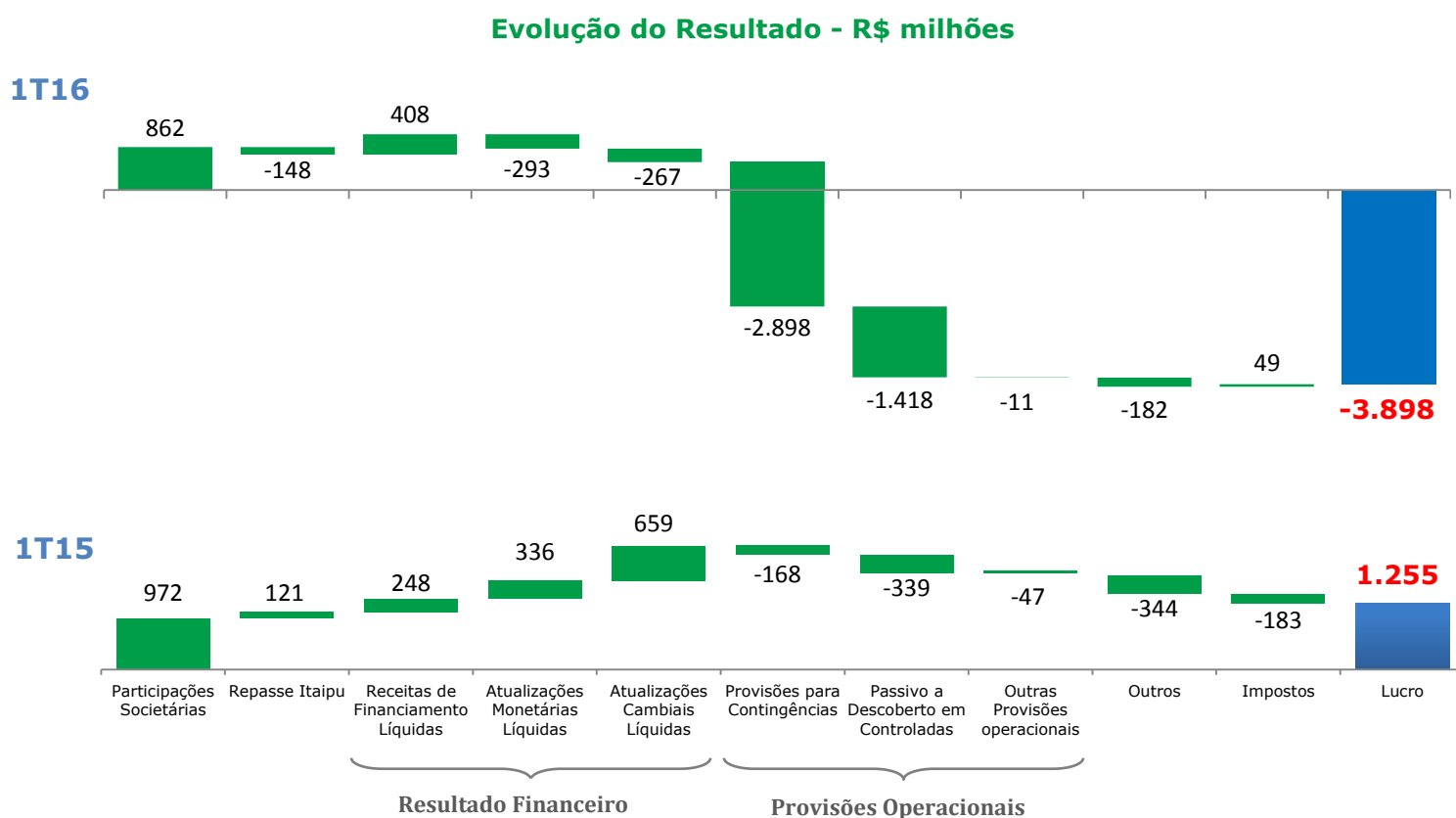
Dívida Líquida			R\$ milhões	
	1T16	2015		
Financiamentos a pagar sem RGR	39.418	40.521		
(-) (Caixa e Equivalente de caixa + Títulos e Valores Mobiliários)	7.437	8.432		
(-) Financiamentos a Receber sem RGR	13.547	15.352		
Dívida Líquida	18.434	16.737		

II. Análise do Resultado da Controladora

A Eletrobras apresentou, no resultado de 1T16, prejuízo líquido de R\$ 3.898 milhões, em comparação com um lucro líquido de R\$ 1.255 milhões registrado no 1T15.

Esse resultado foi decisivamente influenciado por: (i) Provisões para contingências judiciais, no montante de R\$ 2.898 milhões, decorrente, principalmente, das provisões relativas aos processos judiciais de empréstimo compulsório (Vide Nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do 1T16); (ii) Passivo a descoberto em subsidiárias, no montante de R\$ 1.418, em especial das distribuidoras da Eletrobras; e (iii) Resultado positivo de participações societárias no montante de R\$ 861 milhões.

O gráfico a seguir apresenta um comparativo do resultado da Eletrobras holding nos primeiros trimestres de 2016 e 2015.



Nota: A análise dos resultados de cada subsidiária encontra-se no anexo.



Informe aos Investidores 1T16

II.1 Participações Societárias da Eletrobras

No 1T16, o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva o resultado da Companhia em R\$ 861 milhões, resultado inferior ao resultado de Participações Societárias de R\$ 972 milhões positivos registrado no 1T15.

No 4T15, o resultado de Participações Societárias impactou de forma negativa o resultado da Companhia em R\$ 5.879 milhões, enquanto o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva em R\$ 861 milhões no 1T16.

	R\$ milhões		
		Controladora	
	1T16	4T15	1T15
Investimentos em controladas			
Equivalência patrimonial	722	-6.438	924
Investimentos em coligadas			
Juros sobre o capital próprio	-	6	0
Equivalência patrimonial	51	401	34
Outros investimentos			
Juros sobre o capital próprio	-	2	0
Dividendos	18	62	4
Remuneração dos investimentos em parcerias	-	11	7
Rendimentos de capital – ITAIPU	70	77	3
	88	152	14
Total	861	-5.879	972



Informe aos Investidores 1T16

II.2. Comercialização de Energia Elétrica da Controladora

a. Itaipu Binacional

RESULTADO FINANCEIRO DE ITAIPU	R\$ milhões
	1T16
Venda de Energia Contrato Itaipu + CCEE	2.916
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	-434
Outros	64
Total Receita	2.546
Compra de Energia Contrato Itaipu + CCEE	-3.230
Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento	286
Repasse Itaipu	384
Outros	-133
Total Despesas	-2.692
ROL - Repasse de Itaipu	-148
RESULTADO DE ITAIPU (Índices de preços)	
	1T16
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	-434
+ Resultado Cambial	-529
Resultado originário do Direito de Ressarcimento (RD)	-963
-Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento	-286
+ Resultado Cambial	-349
Resultado originário das Obrigações de ressarcimento (RO)	-635
Saldo: RD – RO	-328

a.1 Ativo Financeiro Itaipu Binacional

O saldo decorrente do fator de ajuste de Itaipu Binacional, inserido na rubrica Ativo Financeiro, apresentado no Ativo Não Circulante, monta a R\$ 5.012 milhões em 31 de março de 2016, equivalentes a US\$ 1.408 milhões (31 de dezembro de 2015 – R\$ 5.976 milhões, equivalentes a US\$ 1.530 milhões), dos quais R\$ 3.964 milhões equivalente a US\$ 1.114 milhões, serão repassados ao Tesouro Nacional até 2023, como decorrência da operação de cessão de crédito realizada entre a Companhia e o Tesouro Nacional, em 1999.

Tais valores serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023



Informe aos Investidores 1T16

II.3 Resultado Financeiro

No 1T16, o Resultado Financeiro impactou de forma positiva o resultado da Controladora em R\$ 465 milhões, porém menor que o resultado financeiro do 1T15 de R\$ 1.243 milhões. Essa variação é explicada, principalmente, pelo menor resultado da variação cambial.

No 4T15, o Resultado Financeiro impactou de forma positiva o resultado da Controladora em R\$ 808 milhões, influenciado, principalmente, pelo resultado da variação cambial, conforme demonstrado a seguir:

RESULTADO FINANCEIRO	R\$ milhões		
	1T16	1T15	4T15
Receitas Financeiras			
Receitas de juros, comissões e taxas	879	695	835
Receita de aplicações financeiras	182	135	163
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	14	47	178
Atualizações monetárias	-293	335	334
Variações cambiais	-267	659	8
Outras receitas financeiras	83	16	34
Despesas Financeiras			
Encargos de dívidas	-593	-550	-668
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	0
Encargos sobre recursos de acionistas	-7	-05	-7
Outras despesas financeiras	-150	-89	-69
	-152	1.243	808

Os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses apresentaram as seguintes variações nos períodos:

Evolução da variação do IGP-M e do Dólar (%)

	1T16	1T15
Dólar	-8,86%	20,77%
IGPM	2,97%	2,02%

II.4 Provisões Operacionais

No 1T16, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 4.327 milhões, frente a R\$ 554 milhões no 1T15. Essa variação é explicada, principalmente, pelas Provisões para contingências judiciais, no montante de R\$ 2.898, decorrente, principalmente, das provisões relativas aos processos judiciais de empréstimo compulsório e pelo Passivo a descoberto em subsidiárias, no montante de R\$ 1.418, em especial das empresas controladas Amazonas Energia Distribuidora e CGTEE.

No 4T15, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 6.759 milhões, também influenciadas, principalmente, pelas Provisões para contingências judiciais e pelo Passivo a descoberto em subsidiárias, conforme demonstrado a seguir:



Informe aos Investidores 1T16

R\$ milhões

Provisões Operacionais	Controladora		
	1T16	4T15	1T15
Garantias	5	13	-1
Contingências	2.898	5.043	168
PCLD - Consumidores e Revendedores	0	0	0
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	5	4	13
Passivo a descoberto em Controladas	1.418	2.559	339
Contratos Onerosos	0	0	0
Perdas em Investimentos	-1	-1.072	22
<i>Impairment</i>	0	2	-
Ajuste a Valor de Mercado	0	6	0
Outras	2	203	13
	4.327	6.759	554

III. Informações Gerais

Carteira de Financiamentos à Receber e à Pagar

a. Financiamentos e Empréstimos Concedidos

Os financiamentos e empréstimos concedidos são efetuados com recursos próprios da Companhia, além de recursos setoriais e de recursos externos captados através de agências internacionais de desenvolvimento, instituições financeiras e decorrentes do lançamento de títulos no mercado financeiro internacional.

Todos os financiamentos e empréstimos concedidos estão respaldados por contratos formais firmados com as mutuárias. Os recebimentos destes valores, em sua maioria, estão previstos em parcelas mensais, amortizáveis em um prazo médio de 10 anos, sendo a taxa média de juros, ponderada pelo saldo da carteira, de 9,09% ao ano.

Os financiamentos e empréstimos concedidos na controladora, com cláusula de atualização cambial, representam cerca de 40% do total da carteira (42% em 31 de dezembro de 2015). Já os que preveem atualização com base em índices que representam o nível de preços internos no Brasil atingem a 60% do saldo da carteira (58% em 31 de dezembro de 2015).

Os valores de mercado desses ativos são próximos aos seus valores contábeis, visto serem operações específicas do setor e formadas, em parte, através de recursos de Fundos Setoriais e que não encontram condições semelhantes como parâmetro de avaliação ao valor de mercado.

O aumento no saldo de recebíveis de empréstimos no trimestre deve-se, principalmente, à variação cambial apurada sobre os empréstimos concedidos à Itaipu, decorrente da valorização do dólar frente ao real quando comparadas as cotações de fechamento de março de 2016 e dezembro de 2015. O dólar variou negativamente em cerca de 9%.

As parcelas de longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos, baseados nos fluxos de caixa previstos contratualmente, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado abaixo:



Informe aos Investidores 1T16

R\$ milhões

	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
Controladora	4.352	4.753	4.667	4.612	4.534	5.376	28.294
Consolidado	1,346	2.564	2.666	2.737	2.777	636	12.726

b. Financiamentos e Empréstimos a Pagar

As dívidas são garantidas pela União e/ou pela Eletrobras, estão sujeitos a encargos, cuja taxa média em 2016 é de 9,60% a.a. (9,40% a.a. em 2015), e possuem o seguinte perfil:

	Controladora				Consolidado			
	31.03.2016		31.03.2015		31.03.2016		31.03.2015	
	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%
Moeda Estrangeira								
USD	10.181	36%	11.109	37%	10.193	22%	11.122	24%
USD com Libor	2.885	10%	3.257	11%	3.317	7%	3.729	8%
EURO	242	1%	252	1%	242	1%	252	1%
IENE	174	1%	179	1%	174	0%	179	0%
Outros	0	0%	0	0%	2	0%	2	0%
Subtotal	13.482	48%	14.797	49%	13.928	31%	15.283	33%
					0	0%	0	0%
Moeda Nacional					0	0%	0	0%
CDI	6.516	23%	6.516	22%	11.142	25%	11.411	25%
IPCA	0	0%	0	0%	72	0%	533	1%
TJLP	0	0%	0	0%	6.944	15%	6.594	14%
SELIC	2.022	7%	2.284	8%	2.215	5%	2.636	6%
Outros	0	0%	0	0%	4.066	9%	3.288	7%
Subtotal	8.538	30%	8.800	29%	24.440	54%	24.462	53%
Não indexado	6.211	22%	6.439	21%	7.036	15%	6.653	14%
TOTAL	28.231	100%	30.036	100%	45.404	100%	46.398	100%

A parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos tem seu vencimento assim programado:

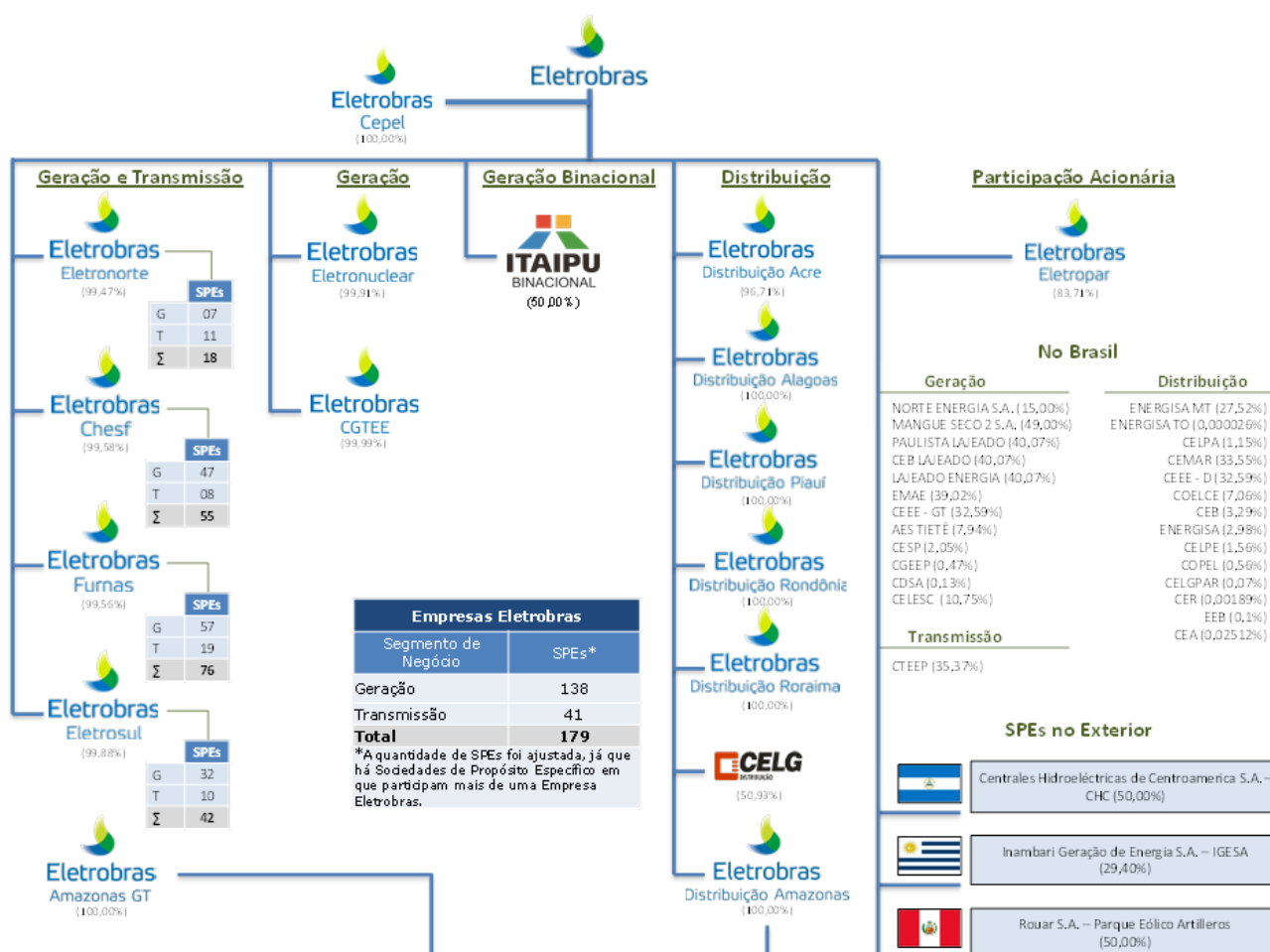
R\$ milhões

	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
Controladora	2.224	2.483	5.353	1.796	7.767	5.718	25.340
Consolidado	3.609	4.939	6.720	2.951	8.688	1.3875	40.782

Ratings

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Último Relatório
Moody's Issuer Rating	Ba3 (Negativo)	25/02/2016
S&P LT Local Currency	BB- (Negativo)	18/02/2016
S&P LT Foreign Currency	BB- (Negativo)	18/02/2016
Fitch LT Local Currency Issuer	BB- (Negativo)	10/05/2016
Fitch LT Foreign Currency Issuer	BB- (Negativo)	10/05/2016

Organograma da Eletrobras



Empresas Eletrobras	
Segmento de Negócio	SPEs*
Geração	138
Transmissão	41
Total	179

*A quantidade de SPEs foi ajustada, já que há Sociedades de Propósito Específico em que participam mais de uma Empresa Eletrobras.

Investimentos

R\$ milhões

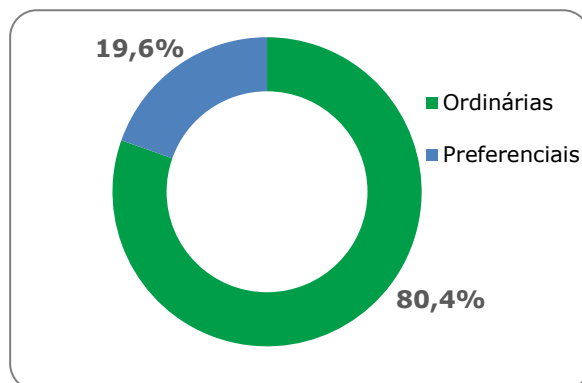
NATUREZA DOS INVESTIMENTOS	<u>Orçado</u>	<u>Realizado</u>	(%)
	2016	1T16	
Geração	6.815,3	1.564,8	23,0
Expansão Corporativa	4.531,8	294,3	6,5
Expansão SPEs	1.872,0	1.246,5	66,6
Manutenção	411,6	24,0	5,8
Transmissão	3.627,1	469,4	12,9
Expansão Corporativa	2.349,6	332,2	14,1
Expansão SPEs	811,0	68,3	8,4
Manutenção	466,5	68,9	14,8
Distribuição	1.781,2	165,4	9,3
Expansão Corporativa	1.395,5	118,3	8,5
Manutenção	385,7	47,1	12,2
Outros (Pesquisa, Infraestrutura e Qualidade ambiental)	1.064,9	90,1	8,5
Total	13.288,6	2.289,7	17,2

Capital Social

Estrutural do Capital Social

Em 31 de março de 2016 o capital da Eletrobras apresentava a seguinte composição:

Acionistas	Ordinárias		Pref. Classe "A"		Pref. Classe "B"		Total	
	1.087.050.297		146.920		265.436.883		1.352.634.100	
União Federal	554.395.652	51,00%			1.544	0,00%	554.397.196	40,99%
BNDSPAR	141.757.951	13,04%			18.691.102	7,04%	160.449.053	11,86%
BNDES	74.545.264	6,86%			18.262.671	6,88%	92.807.935	6,86%
FND	45.621.589	4,20%				0,00%	45.621.589	3,37%
CEF	8.701.564	0,80%				0,00%	8.701.564	0,64%
FGHAB	1.000.000	0,09%				0,00%	1.000.000	0,07%
FGI	0	0,00%			7.069.400	2,66%	7.069.400	0,52%
Outros	261.028.277	24,01%	146.920	100%	221.412.166	83,41%	482.587.363	35,68%



Análise do Comportamento dos Ativos

Ações

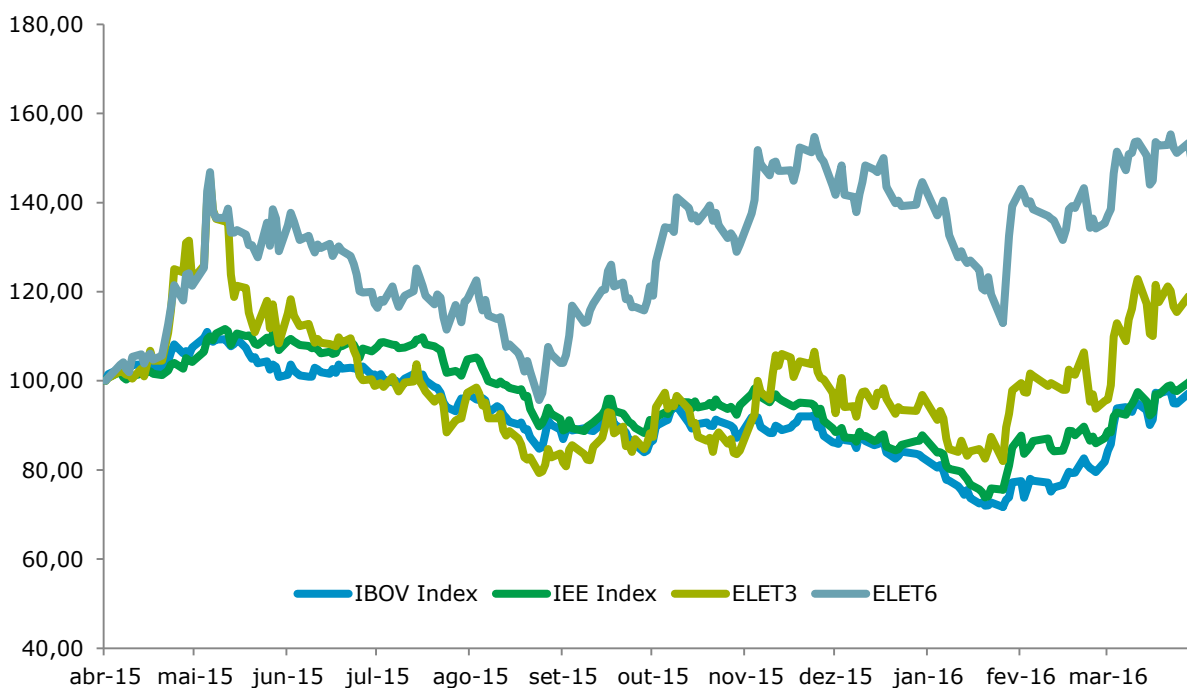
ELET3 - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, as ações ordinárias da Eletrobras (ELET3) apresentaram uma valorização de 15,1%, fechando a R\$ 6,63. A mais alta cotação foi de R\$ 7,31, registrada em 11 de março, e a mais baixa R\$ 4,88, registrada em 26 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1,53 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 9,30 milhões.

ELET6 - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, as ações preferenciais da Eletrobras (ELET6) apresentaram uma valorização de 0,57%, fechando a R\$ 10,50. A mais alta cotação foi de R\$ 11,21, registrada em 22 de março, e a mais baixa R\$ 8,16, registrada em 26 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1,80 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 18,3 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na BM&FBOVESPA



Número índice 01/04/2015 = 100 e valores ex-dividendo.



Informe aos Investidores 1T16

Programas de ADR

EBR - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, os ADRs de ações ordinárias da Eletrobras apresentaram uma valorização de 30,88%, fechando a U\$ 1,78. A mais alta cotação foi de U\$ 1,99, registrada em 11 de março, e a mais baixa U\$ 1,14, registrada em 26 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 0,41 milhão de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 79,3 milhões.

EBR-B - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras apresentaram uma valorização de 12,8%, fechando a U\$ 2,91. A mais alta cotação foi de U\$ 3,08, registrada em 10 de março, e a mais baixa U\$ 1,99, registrada em 26 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 0,93 milhão de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 20,8 milhões.

Latibex (Mercado de ações latino-americanas existente na Bolsa de Madri)

XELTO - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, as ações ordinárias do programa Latibex apresentaram uma valorização de 26,74%, fechando a € 1,64. A mais alta cotação foi de € 1,79, registrada em 14 de março, e a mais baixa € 1,09, registrada em 20 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 20,3 mil ações.

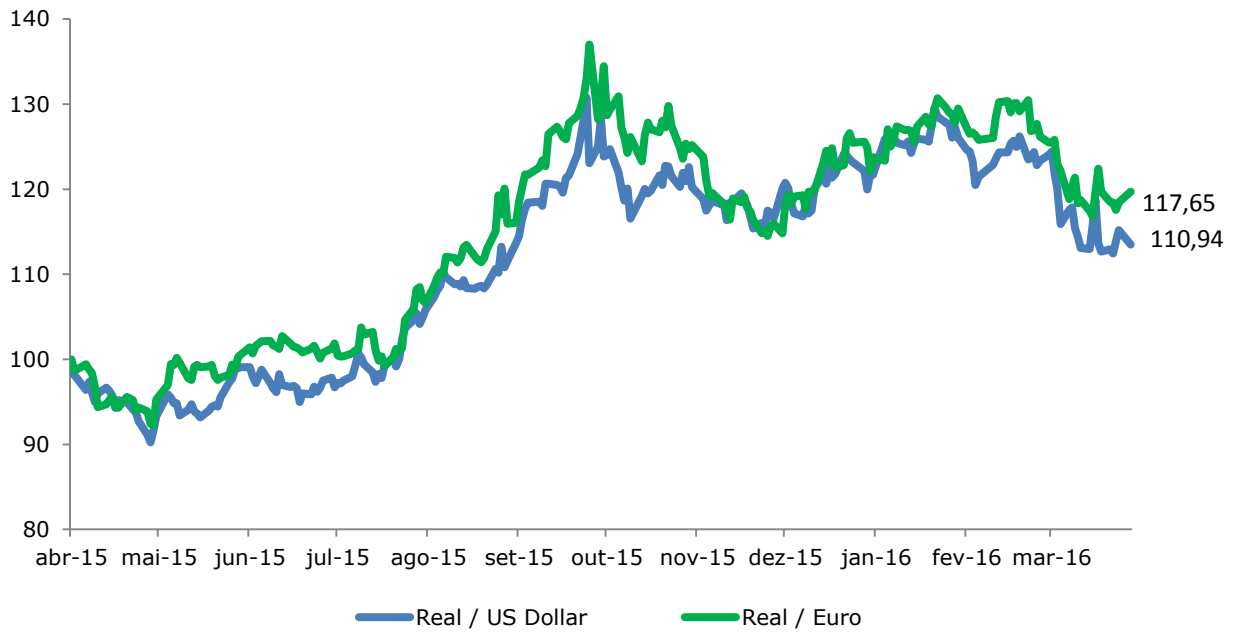
XELTB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2016, as ações preferenciais do programa Latibex apresentaram uma valorização de 10,29%, fechando a € 2,63. A mais alta cotação foi de € 2,82, registrada em 14 de março, e a mais baixa € 1,89, registrada em 26 de janeiro, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 6,6 mil ações.



Informe aos Investidores 1T16

Evolução das Moedas Estrangeiras



Número índice 31/03/2015 = 100.



Informe aos Investidores 1T16

Nº de empregados

Controladora

Por tempo

Tempo de trabalho na empresa (anos)	1T16	1T15
Até 5	172	298
6 a 10	391	292
11 a 15	204	184
16 a 20	31	37
21 a 25	16	103
mais de 25	205	113
Total	1.019	1.027

Por região

Estado da Federação	1T16	1T15
Rio de Janeiro	962	978
São Paulo	0	0
Paraná	0	0
Rio Grande do Sul	0	0
Brasília	57	49
Total	1.019	1.027

Mão-de-obra Contratada / Terceirizada

1T16
0

Índice de Rotatividade (Holding)

1T16
0,1%



Informe aos Investidores 1T16

Parcerias Diretas em SPEs – Controladora

Geração

SPE	Usina	Total do Investimento R\$ milhões	Capacidade Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio	Energia Gerada MWh
					1T16
Norte Energia SA	UHE	29.375,0	11.233,1	4.571,0	-
Eólica Mangue Seco 2	UEE	109,3	26,0	26,0	14.579
Rouar S.A.	EOL	US\$ 101,7 MM	65,1	65,1	37.911,92

Usina	Participação (%)	Localização (Estado)	Início da Construção	Início da Operação	Fim da Operação
Norte Energia S.A	15,0	PA	Jun/11	Fev/16	Ago/45
Eólica Mangue Seco 2	49,0	RN	Mai/10	Set/11	Jun/32
Rouar SA	50	Uruguai - Departamento de Colônia	Set/2013	Dez/14	20 anos*

Transmissão

Empreendimento	Objeto (De-Para)	Participação (%)	Investimento (R\$ milhões)	Extensão das linhas (Km)	Tensão (kV)	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai	LT 230 kV LT 525 kV	Eletrobras -60,4 Eletrosul -39,6	128	02 km em 230 kV e 60 em 525 kV	230 525	Mar/16	-

Empreendimento	Objeto	Total do Investimento (R\$ milhões)*	Capacidade de Transformação (MVA)	Localização	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai*	SE Candiota - 525/230 kV	-	672 MVA +1 R 224 MVA	RS	Mar/16	-

*SE associada à LT.



Informe aos Investidores 1T16

Notas:

1. Riscos relacionados à conformidade com leis e regulamentos

Em 2014 foi deflagrada a chamada “Operação Lava Jato”, que investiga, segundo informações públicas, a existência de um suposto esquema de corrupção envolvendo empresas responsáveis, principalmente, por obras no setor de infraestrutura no Brasil.

Em razão das notícias divulgadas na imprensa em 2015 em conexão com tal Operação, envolvendo empresas que também prestam serviços para a controlada Eletrobras Termonuclear S.A. – Eletronuclear (“Eletronuclear”) (UTN Angra 3) e para determinadas sociedades de propósito específico nas quais a Eletrobras ou suas controladas detêm participação, foram abertas 3 (três) comissões de correição na Eletrobras, a fim de verificar os processos de contratação de empreiteiras pelas referidas empresas. Considerando as limitações dos métodos de trabalho dessas Comissões, o Conselho de Administração da Eletrobras decidiu pela contratação de um escritório com a expertise necessária para conduzir uma investigação independente com o intuito de avaliar a eventual existência de irregularidades que violem o Foreign Corruption Practice Act (FCPA), a Lei anti-corrupção brasileira e/ou o código de ética da Eletrobras em determinados empreendimentos, tendo o escritório de advocacia Hogan Lovells sido contratado em 10 de junho de 2015 com essa finalidade.

Tal investigação independente é supervisionada por uma Comissão Independente para Gestão da Investigação, cuja criação foi aprovada pelo Conselho de Administração da Eletrobras em 31 de julho de 2015, com a finalidade de garantir a independência dos trabalhos desenvolvidos pelo escritório Hogan Lovells. Esta Comissão é composta pela Dra. Ellen Gracie Northfleet, ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal, pelo Dr. Durval José Soledade Santos, ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários, e pelo Dr. Manoel Jeremias Leite Caldas, representante dos acionistas minoritários.

Ainda sobre a Operação Lava-Jato, importa mencionar que em 29 de abril de 2015, em razão de notícias que tratavam de um suposto esquema de corrupção, o então Diretor-Presidente da Eletronuclear, Sr. Othon Luiz Pinheiro da Silva, solicitou seu licenciamento e em 04 de agosto de 2015 renunciou ao cargo. O Sr. Othon Luiz Pinheiro da Silva atualmente é réu de ação penal na qual a Eletrobras solicitou ingresso na qualidade de assistente de acusação.

Quanto à construção da Usina de Angra 3, importa mencionar que a Eletronuclear suspendeu os contratos de montagem eletromecânica e de obra civil, tendo o consórcio ANGRAMON proposto uma ação requerendo a rescisão de seu contrato. Tal ação não teve antecipação de tutela deferida e nem tampouco sentença proferida.

Outrossim, em decorrência de notícias citando o suposto envolvimento do Diretor da Eletrobras Eletronorte, o Sr. Adhemar Palocci, e do Diretor da Eletrobras, Sr. Valter Luiz Cardeal, na prática de supostos atos ilícitos em conexão com a Operação Lava-Jato, em 31 de julho de 2015 ambos solicitaram



Informe aos Investidores 1T16

licença de seus cargos como diretores da Eletronorte e Eletrobras, respectivamente, e no dia 05 de agosto de 2015 o Sr. Valter Luiz Cardeal solicitou licença também dos Conselhos de Administração das empresas CGTEE, Amazonas GT e Eletrosul. Os Srs. Adhemar Palocci e Valter Luiz Cardeal permanecem licenciados.

Na medida em que os trabalhos de investigação conduzidos pelo escritório Hogan Lovells evoluírem e, caso conduzam a achados e produzam informações e dados suficientes para que a Companhia avalie, de acordo com a legislação do Brasil e dos Estados Unidos da América, a eventual ocorrência de impactos sobre as Demonstrações Financeiras, será dado aos mesmos o tratamento legal e regulamentar pertinente.

Atualmente, como as ações relacionadas à investigação ainda estão em andamento, não foi possível identificar e refletir nestas Demonstrações Financeiras eventuais impactos, se houver, relacionados a este tema.

2. Arquivamento Formulário 20-F

A Eletrobras está mantendo contato com a Securities and Exchange Commission – SEC e a Bolsa de Valores de Nova York (“NYSE”), a fim de discutir os procedimentos necessários para possibilitar o arquivamento dos Formulários 20-F relativos aos exercícios sociais de 2014 e 2015 e evitar o deslistagem dos ADR’s – American Deposit Receipts emitidos pela Companhia junto à NYSE.

Os trabalhos de investigação em curso, conduzidos pelo Hogan Lovells, ainda não estão substancialmente completos, portanto, as informações disponíveis não são suficientes para que a Companhia avalie, de acordo com a legislação do Brasil e dos Estados Unidos da América, a eventual ocorrência de impactos sobre as Demonstrações Financeiras. Não obstante os esforços da Companhia e a dedicação de todos os recursos financeiros, de pessoal e de terceiros, o cronograma da investigação em referência foi fortemente impactado por dificuldades enfrentadas na investigação de determinadas Sociedades de Propósito Específico nas quais a Eletrobras detém participação acionária minoritária devido as limitações decorrentes da legislação societária brasileira, assim como, a dificuldade de acesso a depoimentos e delações premiadas, mantidas sob sigilo, no âmbito da operação "Lava Jato".

A Companhia vem envidando todos os esforços para desenvolver procedimentos e metodologias, de forma endereçar, satisfatoriamente, o assunto. Entretanto, não pode afirmar, neste momento, que terá condições de arquivar tempestivamente os Formulários 20-F.

A não apresentação tempestiva dos Formulários 20-F para os exercícios sociais de 2014 e 2015 à SEC expõe a Companhia, ainda que de forma involuntária, a descumprimento dos requisitos permanentes de listagem na NYSE. Caso isso ocorra, a NYSE poderá tomar as medidas para iniciar um processo de



Informe aos Investidores 1T16

suspensão ou cancelamento da autorização de negociação dos valores mobiliários da Eletrobras na NYSE, e, nesse caso, a Companhia apresentará os recursos cabíveis.

Na hipótese de cancelamento da autorização por parte da NYSE, a Eletrobras poderá alterar seu Programa de ADRs para que os referidos ADRs possam continuar sendo negociados no mercado Over the Counter – OTC. Em qualquer caso, a Eletrobras continuará trabalhando para que a investigação em curso seja concluída de forma independente e para apresentar seus Formulários 20-F, na forma requerida pela legislação pertinente.

3. Alienação do controle acionário da controlada CELG D

Em 26 de setembro de 2014, em Assembleia Geral Extraordinária, a Eletrobras aprovou a aquisição, pela Companhia, do controle acionário da CELG Distribuição S.A.- CELG D.

A Companhia concluiu o processo de aquisição da Celg Distribuição S.A. ("Celg-D") mediante o pagamento e a transferência, em 27/01/2015, de 76.761.267 de ações ordinárias de emissão da Celg D, correspondentes a 50,93% do capital social da Distribuidora, ao valor de R\$ 59.454 mil.

Em 28 de dezembro de 2015, em Assembleia Geral Extraordinária, a Eletrobras aprovou a alienação do controle acionário da CELG D em leilão de desestatização a ser promovido pela BM&FBOVESPA, conforme preço mínimo e condições estabelecidas na Resolução 11/2015 do Conselho Nacional de Desestatização – CND. A Administração está comprometida com um plano de venda da controlada, e espera que a venda seja concluída em até 31 de dezembro de 2016.

4. Ativos da rede básica do sistema existente (RBSE) – Nota Explicativa 47

Em 20 de abril de 2016, o Ministério das Minas e Energia - MME publicou a Portaria nº 120 que regulamentou as condições de recebimento das indenizações relativas aos ativos de transmissão de energia elétrica existentes em 31 de maio de 2000, denominados instalações da Rede Básica Sistema Existente - RBSE e demais Instalações de Transmissão - RPC, não depreciados e não amortizados, conforme parágrafo segundo do artigo 15 da Lei 12.783/2013.

De acordo com a referida Portaria, os valores homologados pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") comporão a Base de Remuneração Regulatória das concessionárias de transmissão de energia elétrica e o custo de capital será adicionado às respectivas Receitas Anuais Permitidas. O referido custo de capital será composto de parcelas de remuneração e depreciação, acrescido dos devidos tributos ("*gross up*"), observada a legislação societária, e será reconhecido a partir do processo tarifário de 2017, sendo reajustado e revisto conforme contrato de concessão.



Informe aos Investidores 1T16

A Companhia já possui homologados pela ANEEL cerca de R\$ 9 bilhões referente a controlada Furnas e R\$ 1 bilhão referente a controlada Eletrosul (vide nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2016).

A Companhia não reconheceu nestas informações trimestrais os efeitos decorrentes desta Portaria, pois a informação subsequente representa uma modificação no valor do Ativo Financeiro, como consequência das circunstâncias e informações que se tornaram conhecidas apenas quando da emissão Portaria pelo MME. Embora não foi possível determinar com precisão o montante esperado a receber, a Companhia fez uso de estimativas quanto à mensuração da receita anual permitida com base na citada Portaria.

A Controladas Eletrosul e Furnas avaliaram preliminarmente o valor a ser recebido, atualizado pelo IPCA + taxa de juros (WACC regulatório), montando em R\$ 1.771.717 e R\$ 16.637.117, respectivamente, líquidos de depreciação, para 31 de março de 2016. O valor representa a melhor estimativa, não contemplando o impacto de tributos e outros encargos e pode não refletir o valor exato a ser determinado pela ANEEL, haja vista que a regulamentação complementar e os critérios de pagamento ainda não foram aprovados.

	Ganhos RBSE X Laudos Homologados			
	Valor Contábil	Valor Homologado	Atualização	Valor a receber
Eletrosul	513.455	1.007.043	764.674	1.771.717
Furnas	4.530.060	8.999.520	7.637.597	16.637.117
Total	5.043.515	10.006.563	8.402.271	18.408.834

A Companhia aguarda, ainda, que a ANEEL emita regulação específica sobre o tema e, desta forma, podem ocorrer alterações nos valores estimados acima.

Conforme mencionado na nota explicativa 2.1 das demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2016, as controladas Eletronorte e Chesf ainda não possuem homologação da ANEEL para os laudos apresentados e, portanto, não fizeram estimativas para determinar o total dos correspondentes ativos financeiros em 31 de março de 2016, por entender que a homologação pendente da ANEEL representa um evento substancial.



Informe aos Investidores 1T16

Balanco Patrimonial

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31.03.16	31.12.15	31.03.16	31.12.15
R\$ mil				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	1.257.675	691.719	1.801.798	1.393.973
Caixa restrito	1.374.365	647.433	1.374.365	647.433
Títulos e valores mobiliários	3.158.266	3.454.526	5.438.598	6.842.774
Clientes	381.491	379.214	4.153.132	4.137.501
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	0	371.007	613.228	965.212
Financiamentos e empréstimos	6.910.750	6.820.948	2.995.038	3.187.226
Conta de Consumo de Combustível - CCC	195.966	195.966	195.966	195.966
Remuneração de participações societárias	279.581	255.468	276.302	309.360
Tributos a recuperar	146.595	373.962	499.605	716.651
Imposto de Renda e Contribuição Social	855.851	928.743	1.241.804	1.475.598
Direito de ressarcimento	0	0	2.635.490	2.265.242
Almoxarifado	333	360	589.640	631.669
Estoque de combustível nuclear	0	0	402.453	402.453
Indenizações - Lei 12.783/2013	0	0	0	0
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	44.938	21.307
Risco Hidrológico	0	0	143.833	195.830
Ativos mantidos para venda	0	0	4.623.785	4.623.785
Outros	341.972	239.811	1.607.522	1.425.416
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	14.902.845	14.359.157	28.637.497	29.437.396
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Direito de ressarcimento	0	0	8.160.433	8.238.140
Financiamentos e empréstimos	28.403.569	30.277.797	12.725.993	14.400.394
Clientes	113.147	125.383	1.816.567	1.833.457
Títulos e valores mobiliários	195.203	191.763	197.085	194.990
Estoque de combustível nuclear	0	0	542.487	578.425
Tributos a recuperar	0	0	2.704.765	2.623.186
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.645.382	1.645.382	2.968.054	3.067.591
Cauções e depósitos vinculados	2.283.648	2.204.685	5.313.476	5.079.707
Conta de Consumo de Combustível - CCC	10.774	13.331	10.774	13.331
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	2.667.570	3.078.559	28.450.112	28.416.433
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	54.517	25.004
Adiantamentos para futuro aumento de Capital	400.732	189.493	1.422.861	1.215.532
Risco Hidrológico	0	0	566.336	598.161
Reembolso FUNAC	0	0	0	0
Outros	2.087.401	2.116.312	1.466.728	1.487.335
	37.807.426	39.842.705	66.400.188	67.771.686
INVESTIMENTOS	41.809.529	40.813.087	23.142.628	21.954.530
IMOBILIZADO	151.864	148.246	29.862.632	29.546.645
INTANGÍVEL	0	0	982.493	935.151
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	79.768.819	80.804.038	120.387.941	120.208.012
TOTAL DO ATIVO	94.671.664	95.163.195	149.025.438	149.645.408



Informe aos Investidores 1T16

R\$ mil

Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	31.03.16	31. 12.15	31.03.16	31.12.15
CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	2.891.033	2.572.745	4.621.955	4.224.448
Debêntures	0	0	15.583	357.226
Passivo financeiro	0	0	0	0
Empréstimo compulsório	54.037	57.630	54.037	57.630
Fornecedores	397.635	416.126	10.570.799	10.128.507
Adiantamento de clientes	607.187	593.404	661.869	648.236
Tributos a recolher	78.974	280.637	1.388.088	1.556.578
Imposto de Renda e Contribuição Social	218.139	196.000	385.278	581.344
Remuneração aos acionistas	42.447	42.478	43.508	84.076
Passivo financeiro - Concessões e Itaipu	712.633	0	712.633	0
Obrigações estimadas	116.874	109.497	974.549	1.018.788
Obrigações de Ressarcimento	500.145	299.632	590.859	396.208
Benefício pós-emprego	5.074	22.557	99.552	114.861
Provisões para contingências	490.487	543.345	571.522	590.725
Encargos Setoriais	0	0	734.393	695.400
Arrendamento mercantil	0	0	143.965	132.972
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	3.640	3.920
Instrumentos financeiros derivativos	22.326	18.860	22.514	20.608
Passivos associados a ativos mantidos para venda	412.225	412.225	5.575.009	5.575.009
Outros	121.018	123.133	2.009.517	1.913.107
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	6.670.234	5.688.269	29.179.270	28.099.643
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	25.340.377	27.463.707	40.782.238	42.173.812
Créditos do Tesouro Nacional	0	0	0	0
Fornecedores	0	0	9.514.088	9.449.421
Debêntures	0	0	209.182	205.248
Adiantamento de clientes	0	0	644.370	659.082
Empréstimo compulsório	470.348	466.005	470.348	466.005
Obrigações para desmobilização de ativos	0	0	1.221.677	1.201.186
Provisões operacionais	0	0	0	0
Conta de Consumo de Combustível - CCC	467.355	452.948	467.355	452.948
Provisões para contingências	12.405.998	8.901.900	16.800.368	13.556.129
Benefício pós-emprego	247.997	252.966	1.924.072	1.858.824
Provisão para passivo a descoberto	9.203.144	7.793.798	261.853	257.907
Contratos onerosos	0	0	1.388.741	1.489.292
Obrigações de ressarcimento	0	0	2.571.894	2.483.378
Arrendamento mercantil	0	0	1.088.324	1.119.183
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	60.627	59.644
Adiantamentos para futuro aumento de capital	226.433	219.294	226.433	219.294
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	54.296	78.521
Encargos Setoriais	0	0	505.202	462.195
Tributos a recolher	100.785	181.991	888.691	900.309
Imposto de Renda e Contribuição Social	487.947	733.289	750.950	1.003.796
Outros	905.893	917.014	2.218.527	1.710.369
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	49.856.277	47.382.912	82.049.236	79.806.543
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	31.305.331	31.305.331	31.305.331	31.305.331
Reservas de capital	26.048.342	26.048.342	26.048.342	26.048.342
Reservas de lucros	0	0	0	0
Ajustes de avaliação patrimonial	39.452	39.452	39.452	39.452
Prejuízos acumulados	-16.077.890	-12.181.172	-16.077.890	-12.181.172
Outros resultados abrangentes acumulados	-3.163.624	-3.113.481	-3.163.624	-3.113.481
Valores reconhecidos em ORA classificados como mantidos para venda	-6.458	-6.458	-6.458	-6.458
Participação de acionistas não controladores	0	0	-348.221	-352.792
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.145.153	42.092.014	37.796.932	41.739.222
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	94.671.664	95.163.195	149.025.438	149.645.408



Informe aos Investidores 1T16

Demonstração do Resultado

R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16	31.03.15	31.03.16	31.03.15
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	839.970	803.581	6.761.370	8.598.882
Custos Operacionais				
Energia comprada para revenda	-910.612	-693.124	-2.169.057	-2.921.562
Encargos sobre uso da rede elétrica	0	0	-405.495	-464.617
Construção	0	0	-451.157	-563.212
Combustível para produção de energia elétrica	0	0	-419.118	-299.119
RESULTADO BRUTO	-910.612	-693.124	-3.444.827	-4.248.510
Despesas Operacionais				
Pessoal, Material e Serviços	-165.825	-120.127	-1.987.959	-2.004.428
Remuneração e ressarcimento	0	0	-97.467	-100.074
Depreciação	-1.308	-1.250	-378.298	-348.760
Amortização	0	0	-56.460	-114.318
Doações e contribuições	-52.894	-49.412	-69.695	-62.437
Provisões/Reversões operacionais	-4.327.481	-553.970	-3.013.022	-327.435
Plano de readequação do quadro de pessoal	0	0	0	0
Outras	-38.385	-161.636	-371.398	-515.893
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	-4.585.893	-886.395	-5.974.299	-3.473.345
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	878.946	694.732	192.754	282.847
Receita de aplicações financeiras	182.471	135.610	308.874	243.027
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	13.659	46.612	131.039	126.240
Atualizações monetárias ativas	326.617	339.056	799.978	495.013
Variações cambiais ativas	2.166.141	3.933.715	2.188.219	4.006.147
Remuneração das indenizações - Lei 12.783/13	0	0	0	495.332
Atualização de ativo regulatório	0	0	17.535	0
Ganhos com derivativos	0	0	25.786	11.528
Outras receitas financeiras	82.935	15.723	205.598	319.594
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-593.404	-550.324	-1.507.040	-1.008.868
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	-67.109	-69.066
Encargos sobre recursos de acionistas	-7.139	-5.466	-10.837	-7.535
Atualizações monetárias passivas	-619.888	-3.430	-921.542	-303.889
Variações cambiais passivas	-2.433.323	-3.275.021	-2.372.821	-3.664.977
Atualização de passivo regulatório	0	0	-8.014	0
Perdas com derivativos	0	0	53.144	-54.519
Outras despesas financeiras	-148.848	-88.614	-380.728	-277.455
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-151.833	1.242.593	-1.345.164	593.419
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-4.808.368	466.655	-4.002.920	1.470.446
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	861.493	971.927	182.088	40.948
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	-3.946.875	1.438.582	-3.820.832	1.511.394
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-218.139	0	-226.172	-261.285
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	267.209	-183.335	152.591	-136.498
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	-3.897.805	1.255.247	-3.894.413	1.113.611
PARCELA ATRIBUÍDA AOS CONTROLADORES	-3.897.805	1.255.247	-3.897.805	1.255.247
PARCELA ATRIBUÍDA AOS NÃO CONTROLADORES	0	0	3.392	-141.636
PREJUÍZO LÍQUIDO POR AÇÃO	-2,88	0,93	-2,88	0,93



Informe aos Investidores 1T16

Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	31.03.16	31.03.15	31.03.16	31.03.15
Atividades operacionais				
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	-3.946.875	1.438.582	-3.820.832	1.511.394
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação e amortização	1.308	1.250	434.758	463.078
Variações monetárias líquidas	293.270	-335.626	298.982	-335.960
Variações cambiais líquidas	86.943	-658.694	30.283	-659.349
Encargos financeiros	-340.796	-212.177	381.648	35.384
Receita de ativo financeiro	0	0	-177.652	-195.125
Resultado da equivalência patrimonial	-861.493	-971.927	-182.088	-40.948
Provisão (reversão) para passivo a descoberto	1.417.962	338.689	0	0
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	5.064	12.380	147.409	113.977
Provisão (reversão) para contingências	2.898.358	168.262	2.948.880	252.807
Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável de ativos	0	0	0	-28.396
Provisão (reversão) contrato oneroso	0	0	-100.551	-75.151
Provisão (reversão) para plano de readequação do quadro de pessoal	0	0	0	0
Provisão (reversão) para perda com investimentos	-463	22.254	-463	22.254
Provisão (reversão) para perda de ativo financeiro	0	0	0	0
Provisão (reversão) para perdas no imobilizado	0	0	0	0
Provisão (reversão) para compensações ambientais	0	0	0	0
Encargos da reserva global de reversão	55.253	67.768	55.253	67.768
Ajuste a valor presente / valor de mercado	-976	-5.068	-957	15.987
Participação minoritária no resultado	0	0	-5.139	214.600
Encargos sobre recursos de acionistas	7.139	5.466	10.837	7.535
Instrumentos financeiros - derivativos	0	0	-78.930	42.992
Outras	73.560	-11.592	135.107	-74.472
	3.635.129	-1.579.015	3.897.377	-173.019
(Acréscimos)/decréscimos nos ativos operacionais				
Clientes	0	0	-8.699	-410.034
Títulos e valores mobiliários	296.260	-1.305.694	1.405.521	-917.870
Direito de ressarcimento	0	0	-292.541	-1.615.766
Almoxarifado	27	273	42.029	-20.729
Estoque de combustível nuclear	0	0	35.938	37.607
Ativo financeiro - Itaipu e concessões de serviço público	781.996	-76.791	781.996	-76.791
Outros	-58.101	-135.429	217.606	-143.380
	1.020.182	-1.517.641	2.181.850	-3.146.963
Acréscimos/(decréscimos) nos passivos operacionais				
Fornecedores	4.237	54.906	744.183	1.551.791
Adiantamento de clientes	0	0	-14.863	-13.812
Arrendamento mercantil	0	0	-19.866	-17.909
Obrigações estimadas	7.377	6.619	-44.239	40.530
Obrigações de ressarcimento	0	0	82.654	51.823
Encargos setoriais	0	0	82.000	136.410
Outros	-21.327	9.952	72.828	1.002.447
	-9.713	71.477	902.697	2.751.280
Caixa proveniente das atividades operacionais	698.723	-1.586.597	3.161.092	942.692
Pagamento de encargos financeiros	-523.716	-352.710	-731.711	-308.952
Pagamento de encargos da reserva global de reversão	-283.259	-53.414	-283.259	-53.414
Recebimento de receita anual permitida (ativo financeiro)	0	0	153.219	227.822
Recebimento de indenizações do ativo financeiro	0	0	0	795.309
Recebimento de encargos financeiros	572.847	540.823	317.833	65.412
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-75.765	-67.147	-118.100	-101.585
Recebimento de remuneração de investimentos em participações societárias	52.138	0	116.414	20.958
Pagamento de previdência complementar	-17.483	-3.010	-42.215	-76.479
Pagamento de contingências judiciais	-64.411	-342.220	-70.525	-346.599
Depósitos judiciais	-50.039	-27.313	-218.222	-98.711
Caixa líquido das atividades operacionais	309.035	-1.891.588	2.284.526	1.066.453
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos obtidos	305.651	2.179.372	1.423.361	2.375.303



Informe aos Investidores 1T16

Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-416.801	-785.200	-1.377.745	-456.634
Pagamento de remuneração aos acionistas	-30	-384	-30	-384
Pagamento de refinanciamento de impostos e contribuições - principal	0	0	-42.581	-7.612
Outros	0	0	1.863	13
0				
Caixa líquido das atividades de financiamento	-111.180	1.393.788	4.868	1.910.686
Atividades de investimento				
Concessão de empréstimos e financiamentos	-126.900	-82.508	-3.055	-2.207
Recebimento de empréstimos e financiamentos	919.893	964.601	631.522	183.327
Aquisição de ativo imobilizado	-4.450	-4.837	-564.492	-1.020.080
Aquisição de ativo intangível	0	0	-14.348	-84.217
Aquisição de ativos de concessão	0	0	-412.501	-919.077
Aquisição/aporte de capital em participações societárias	-255.000	-109.703	-1.125.686	-648.450
Concessão de adiantamento para futuro aumento de capital	-165.442	0	-388.690	-58.240
Fluxo de caixa líquido na aquisição de controlada	0	0	0	0
Outros	0	0	-4.319	1.638
Caixa líquido das atividades de investimento	368.101	767.553	-1.881.569	-2.547.306
0				
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	565.956	269.753	407.825	429.833
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	691.719	88.194	1.393.973	1.407.078
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.257.675	357.947	1.801.798	1.836.911
	565.956	269.753	407.825	429.833